

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

O teste de Ribeiro

A ida do ministro da Educação, Milton Ribeiro, ao Senado, esta semana, é vista no meio político como uma prova para verificar o grau de apoio que ele mantém na bancada evangélica. Se não conseguir ninguém que o defenda, o futuro no ministério fica mais incerto.

O risco da terceira via

Mantida a polarização entre o ex-presidente Lula e o presidente Jair Bolsonaro, os demais postulantes terão dificuldades em encontrar quem replique suas respectivas campanhas nos estados e municípios. Não são poucos, hoje, os candidatos a governos estaduais e ao Senado que dizem, entre quatro paredes, que vão cuidar da própria vida e deixar que cada candidato ao Planalto se vire atrás de voto.

Leite resabiado

A polarização e o risco de abandono foram cruciais para levar o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, a rever a decisão de deixar o PSDB para concorrer à Presidência da República pelo PSD. A avaliação de muitos aliados é de que, no PSD, correria o risco de ficar sozinho.

Assim não dá

Os bolsonaristas buscam um discurso para explicar a equação dos valores dos combustíveis. Afinal, mesmo com impostos federais reduzidos e dólar mais baixo, não se vê a redução dos preços ao consumidor final.

Moeda de troca

A escolha de um novo ministro do Tribunal de Contas da União (TCU), para vaga a ser aberta pela aposentadoria da ministra Ana Arraes, em julho, ocorrerá somente após as eleições de outubro. O lugar é da Câmara dos Deputados e vem sendo tratado nos bastidores como um grande ativo para que o atual presidente da Casa, Arthur Lira — se reeleito deputado federal, e tudo indica que será —, monte seu jogo para mais dois anos no comando do Legislativo, seja quem for o próximo presidente da República. Até aqui, cinco deputados já se apresentaram: Soraya Santos (PL-RJ), Jhonatan de Jesus

(Republicanos-RR), Hugo Leal (PSD-RJ), Danilo Forte (PSDB-CE) e Fábio Ramalho (MDB-MG). Outros nomes virão.

Nem os ministros do TCU estão preocupados com atrasos nessa escolha. É que há quatro substitutos para a hipótese de afastamento de algum dos ministros titulares. Aliás, o próprio Arthur Lira já foi informado de que não precisa ter pressa. E, como este semestre a Câmara deve continuar com as votações pelo sistema remoto e restabelecer o sistema 100% presencial somente depois das eleições, ninguém está ansioso por essa escolha. A não ser, obviamente, os candidatos.



CURTIDAS

Missão/ O ministro da Cidadania, João Roma, bateu o martelo e será mesmo candidato ao governo da Bahia, a fim de montar um palanque para o presidente Jair Bolsonaro. Na filiação hoje, em Brasília, essa definição estará sacramentada.

Marcello Casal Jr./Agência Brasil/reprodução



Imagem não falta/ O ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas (foto), não deixa uma passagem por São Paulo sem registro em vídeo. Já está tudo armazenado e catalogado para mostrar na campanha ao governo do estado.

Hora do relax/ Para fugir da rotina estressante no Planalto, a ministra da Secretaria de Governo, Flávia Arruda, tem recorrido ao... beach tennis, no Iate Clube. "Quando consigo sair cedo, não falto", diz.

Política & rock/ Os advogados de Jair Bolsonaro podem até recorrer ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para que os organizadores do Lollapalooza evitem manifestações como a de Pablo Vittar em favor de Lula. Porém, vai ser difícil segurar o público e até mesmo os artistas. Nos bastidores, tem gente dizendo que pode até pagar multa, mas não vai deixar de se manifestar.

PODER / Presidente afirma que evento de hoje do PL será o lançamento da pré-candidatura. Ele contraria o partido, que transformou a agenda em ato de novas filiações, por temor de infringir legislação. Sigla vai ao TSE contra Lollapalooza

Bolsonaro esbarra na lei eleitoral

» TAINÁ ANDRADE

O presidente Jair Bolsonaro afirmou que o ato do PL, hoje, no Centro Internacional de Convenções do Brasil (CICB), será o lançamento de sua pré-candidatura à reeleição. A declaração do chefe do Executivo contraria anúncio do próprio partido de que o evento é para novas filiações — o enfoque foi oficialmente alterado pela sigla para evitar problemas com a lei eleitoral.

"É o lançamento da pré-candidatura. Não começa a campanha ainda. A campanha é 45 dias antes, mas é para mostrar que eu sou candidato à reeleição", enfatizou o presidente, durante passeio de moto em Santo Antônio do Descoberto (GO).

Advogada do partido, Caroline Lacerda informou, na quarta-feira, que a decisão de mudar a temática do evento foi para evitar "possíveis questionamentos jurídicos". "A lei eleitoral não fala de pré-lançamento de campanhas, não existe nenhuma norma sobre isso. O evento do PL tinha sido pensado para ser algo desse jeito, mas, por não ter previsão legal, eles preferiram mudar", explicou.

Na declaração em Goiás, Bolsonaro também avisou que o público não precisaria de inscrição para o evento. "Amanhã (hoje), está previsto às 10h. Deve ter muita gente lá, muita gente está se inscrevendo. Não precisa se inscrever. Se tiver espaço, vai entrar mesmo quem não estiver inscrito. É o lançamento da pré-candidatura", enfatizou. Esse foi outro desalinhamento com o partido, que organizou a cerimônia com credenciamento do público.

Ontem, o PL entrou com uma representação no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) contra o Festival Lollapalooza, realizado

em São Paulo, após a cantora Pablo Vittar mostrar, na sexta-feira, uma bandeira com a imagem do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), líder nas pesquisas de intenção de voto para as eleições de outubro. A legenda sustenta que o ato configura infração à lei eleitoral.

Além de desfilarem com a bandeira pelo palco, Pablo Vittar puxou o coro de "fora Bolsonaro", no que foi acompanhada pelo público. A defesa do partido alegou que a atitude é considerada propaganda antecipada em favor do oponente de Bolsonaro e, portanto, "fe-re inúmeros dispositivos legais".

"Neste momento do ano eleitoral, não é permitido fazer exaltação a nenhum candidato e também não é permitido falar mal de nenhum candidato. A lei eleitoral veda tanto a propaganda antecipada quanto a propaganda negativa", afirmou Caroline Lacerda. "Por descumprimento da lei, a gente pediu ao TSE notificar o evento para que ajuste a conduta dos artistas que ainda forem fazer shows hoje (ontem) e amanhã (hoje)", acrescentou.

O PL também cita as críticas da cantora britânica Marina ao presidente brasileiro. "Estamos cansados dessa energia", disse a artista.

Na representação no TSE, o partido sustenta que manifestações políticas em eventos musicais em ano eleitoral se assemelham a showmício e, por isso, supostamente configuram propaganda eleitoral irregular.

"O ato induz a concluir que o beneficiário Lula seria o mais apto nas eleições, posto que conta com o apoio de artista renomada e gritos de apoio do público", diz o documento.

Até o fechamento desta edição, o Lollapalooza não havia se posicionado sobre o assunto. (Com Agência Estado)

Evaristo Sa/AFP



Bolsonaro: "É o lançamento da pré-candidatura (...), para mostrar que eu sou candidato à reeleição"

Lula promete "abrasileirar" os combustíveis

Com acenos a partidos de esquerda em um ato político em Niterói (RJ), o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva criticou, ontem, a condução da economia pelo governo do presidente Jair Bolsonaro e a alta do preço dos combustíveis. O petista reiterou que pretende "abrasileirar" os preços de gasolina, diesel e gás de cozinha, caso seja eleito.

"A Petrobras vai ter de voltar a ser do povo brasileiro. Temos de ter coragem para não deixar privatizar os Correios, o Banco do Brasil, a Caixa Econômica. Vamos 'abrasileirar' o preço do combustível, do óleo diesel e do gás de cozinha", frisou, ao discursar durante o Festival Vermelho, ato em comemoração aos 100 anos do PCdoB.

O petista enfatizou que, em um eventual novo governo, os ricos terão de pagar mais Imposto de Renda e que a população mais pobre deve ser contemplada por recursos públicos. "O povo pobre tem de entrar no orçamento das prefeituras, dos estados e da União. A contrapartida é colocar os ricos no Imposto de Renda", argumentou.

Em um discurso de cerca de 40 minutos, o ex-presidente chamou Bolsonaro de "fascista", "psicopata" e ironizou as declarações do presidente de que não há corrupção no governo federal. "Esse fascista que está governando este país não só não fez nada pelo povo brasileiro como destruiu as instituições e os programas sociais", acusou.

Ciro Gomes

Também pré-candidato à Presidência, Ciro Gomes (PDT) ironizou, ontem, a aliança entre Lula e o ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin (PSB). Animação compartilhada no Telegram do pedetista critica o fato de os dois, antes adversários, discutirem a possibilidade de dividir uma chapa presidencial este ano. Também questiona políticos de esquerda pelo apoio ao acordo.

A postagem, que traz referências ao festival de música Lollapalooza, apresenta Lula e Alckmin como líderes de uma banda que "desafina na política". A peça mostra as cabeças dos dois

flutuando, enquanto nomes da esquerda cantam em frente ao Congresso em chamas.

A presidente nacional do PT, Gleisi Hoffmann, aparece vestida com uma camisa de tucano, símbolo do PSDB, antigo partido de Alckmin. A imagem é intitulada "Lulapalooza apresenta os Novos Tucanos". Entre os políticos representados na animação estão Guilherme Boulos (PSol), Jean Wyllys (PT) e Manuela D'Ávila (PCdoB).

"É surpreendente a riqueza da música brasileira. A cada dia surge uma nova banda no cenário. Só concorre com a profusão de bandas que desafinam na política. Ouçam estes inigualáveis Novos Tucanos! #Lulapalooza", ironizou Ciro na publicação.